

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE AUXILIARES DE SAÚDE BUCAL DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DA BAHIA

JOB SATISFACTION OF ORAL HEALTH AUXILIARIES OF A SOUTHWEST TOWN OF BAHIA

Jéssica Teixeira Ramos¹, Geisiane Rodrigues Paes¹,
Maiara Medeiros Ronsani², Thiago Martins Meira³

Autora para correspondência: Jéssica Teixeira Ramos - jel.ramos@outlook.com

¹Graduação em Enfermagem em andamento na Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, Bahia, Brasil.

²Mestre em Odontologia. Professora na Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, Bahia, Brasil.

³Mestre em Odontologia-Ortodontia. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Guanambi, Bahia, Brasil.

RESUMO | Objetivo: analisar o grau de satisfação profissional de auxiliares de saúde bucal (ASBs) dos setores privado e público de um município no sudoeste da Bahia. **Material e Métodos:** amostra constituiu-se de 43 indivíduos, sendo 16 do setor público e 28 do privado. Utilizou-se questionário que analisa cinco fatores relacionados a dimensões específicas de satisfação do indivíduo com o seu trabalho: relacionamento interpessoal, remunerações, chefia, natureza da tarefa e promoções. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS. **Resultados:** predominou-se o sexo feminino (100%), com faixa etária entre 26 a 35 anos (32,6%), grau de escolaridade ensino médio completo (67,4%), com 5 a 10 anos de tempo de trabalho (32,6%) e sem registro no Conselho Regional de Odontologia (CRO) (76,7%). Houve maior satisfação para as dimensões relacionamento interpessoal e chefia e menor para remunerações. As ASBs com idade entre 18 e 25 anos estavam mais satisfeitas que as demais com maior idade em relação à dimensão chefia ($p < 0,05$). Para a dimensão promoções, as profissionais sem registro no CRO indicaram maior satisfação que aquelas com registro ($p < 0,05$). **Conclusão:** As ASBs do setor privado mostram-se mais satisfeitas do que as da rede pública, e houve maior grau de insatisfação para remunerações.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; auxiliares de odontologia; saúde bucal.

ABSTRACT | Objective: to analyze the degree of job satisfaction of dental assistants of the private and public sectors of a small city in southwest of Bahia. **Material and Methods:** The sample consisted of 43 individuals, 16 of the public sector and 28 private sector. A questionnaire that analyzes five factors related to specific dimensions of individual satisfaction with your work was used, taken into consideration: interpersonal relationship, salary, leadership, task nature and promotions. Data were analyzed using the SPSS statistical package. **Results:** Among the interviewed prevailing females (100%), aged between 26-35 years (32.6%), full high school education degree (67.4%), with 5 to 10 years of experience (32.6%) and no registry in the Regional Council of Dentistry (76.7%). Overall, there was a greater satisfaction for interpersonal relationship and leadership and less to salary. The professionals aged 18 to 25 were more satisfied than others with higher age in relation to the leadership ($p < 0,05$). To the dimension promotions, unregistered professionals in Regional Council of Dentistry showed higher satisfaction than those with registration ($p < 0,05$). **Conclusion:** The dental assistants of private sector were more satisfied about all studied dimensions, and the salary was the main factor of dissatisfaction among the interviewees.

Keywords: Job satisfaction; dental auxiliaries; oral health.

INTRODUÇÃO

A satisfação profissional também chamada de satisfação ocupacional ou ainda de satisfação do trabalho, pode ser entendida pela felicidade oriunda do trabalho que resulta em um pleno estado de satisfação de necessidades psicossociais, no que se refere ao sentimento de contribuição no exercício da atividade profissional e de prazer ao desempenhar determinada função¹.

A satisfação, insatisfação e motivação no trabalho se tornaram alvo de pesquisas e estão sujeitas a influências internas e externas ao ambiente de trabalho, sendo consideradas fenômenos de difícil definição, por se tratarem de estados subjetivos que podem variar de pessoa para pessoa, mas que ao serem relacionados a fatores como salário, ambiente de trabalho, plano de carreira, dentre outras, principiaram novos estudos sobre o tema². Outra perspectiva aborda que a satisfação no trabalho tem sido associada também com o ambiente de trabalho, qualidade e produtividade do mesmo, destacando ainda a grande relevância do fator qualidade de vida³.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), pode-se unificar satisfação com motivação ou atitude, podendo ser também decorrente do meio de trabalho psicossocial⁴. Alguns fatores como o ambiente de trabalho, a qualificação dos trabalhadores e suas necessidades, bem como a cultura pessoal e coletiva e as condições organizacionais podem influenciar no desempenho dos exercícios e na satisfação do trabalho⁵.

O Técnico de Saúde Bucal (TSB) é importante na atualidade, pois está inserido na Estratégia de Saúde da Família (ESF), que foi criada a partir da Consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, como Equipes de Saúde Bucal (ESB), composta pelo Cirurgião-Dentista (CD), pelo Auxiliar de Saúde Bucal (ASB) e pelo Técnico de Saúde Bucal (TSB)⁶.

A Lei nº 11.889, de 24 de dezembro de 2008, regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal – TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal – ASB, e atribui funções específicas aos TSB, como realizar atividades de promoção, prevenção,

assistência e reabilitação aos pacientes, de forma individual ou coletiva, assim como para os ASB de realizar ações de promoção e prevenção em saúde bucal para as famílias, grupos e indivíduos, de acordo com o planejamento local e protocolos de atenção à saúde⁷.

Um estudo realizado no estado de Minas Gerais evidencia a importância da presença do TSB na ESF ao concluírem que os TSB de Minas Gerais executavam com maior frequência, ações preventivas/coletivas do que assistenciais⁶. Levando-se em consideração que ações preventivas isoladas ou coletivas são de demasiada importância em todos os âmbitos da saúde, incluindo o campo da Saúde Bucal, essas ações tornam-se cruciais na prevenção de doenças.

Os estudos a respeito de satisfação profissional das equipes de atenção primária ainda são escassos, uma vez que esses abordam categorias profissionais isoladamente, em que se destacam especialmente médicos, enfermeiros ou dentistas⁸. Um estudo que abordou a satisfação profissional entre os assistentes de saúde bucal no Brasil, demonstrou que 81,5% estavam satisfeitos com o seu trabalho e os que estavam insatisfeitos relataram que as influências negativas foram a respeito do salário, personalidade do dentista, posicionamento, carga e local de trabalho⁵.

Outro estudo, realizado na Arábia Saudita, explana que, no âmbito geral, esses profissionais consideram como indicadores de satisfação no trabalho: sentido de autonomia, variedade do trabalho e tempo consumido na assistência ao paciente; e de insatisfação: remuneração, carga de trabalho, prestígio social, relações profissionais, disponibilidade de materiais e equipamentos e oportunidades profissionais⁹.

É de fundamental importância a realização de estudos que colaborem para aumentar a qualidade e produtividade do trabalho de auxiliares de saúde bucal, para que possam ser implementadas mudanças nas práticas destes profissionais e que isso tenha impacto na melhoria da assistência para a saúde bucal. Sendo assim, o presente estudo

tem por objetivo analisar o grau de satisfação profissional de auxiliares de saúde bucal dos setores privado e público de um município do sudoeste da Bahia.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, realizado com auxiliares de saúde bucal dos setores público e privado no município de Guanambi-BA. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (CEPUNEB), número do parecer 472.837 (CAAE 15303013.5.0000.0057).

Para realização da coleta de dados foi solicitado à vigilância sanitária da prefeitura municipal uma relação com os endereços de cada estabelecimento do setor privado, com o objetivo de incluir na pesquisa todos os consultórios da cidade com o devido cadastro. A relação de estabelecimentos continha cinquenta e sete consultórios odontológicos cadastrados no período da realização da pesquisa. A informação acerca de todas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) com atendimento odontológico foi disponibilizada pela secretaria de atenção básica do município, totalizando vinte e uma UBS, em que vinte realizavam atendimento odontológico, no período da realização da pesquisa.

Diante das informações disponibilizadas foi adotado como critério de inclusão, auxiliares de saúde bucal que aceitaram participar da pesquisa, maiores de 18 anos e como critério de exclusão indivíduos menores de 18 anos, aqueles que se recusaram a participar e os questionários incompletos.

Ao iniciar a coleta de dados foram encontrados mais seis consultórios privados que foram acrescentados na lista totalizando sessenta e três estabelecimentos. Da listagem total, foram entrevistados trinta e um consultórios, oito endereços profissionais não foram encontrados ou não eram mais consultórios odontológicos, nove funcionavam sem auxiliar, cinco não trabalhavam mais e dez não aceitaram participar da pesquisa. Quatro questionários foram excluídos pois estavam incompletos. Para o setor

público uma auxiliar estava de férias, duas unidades eram atendidas por uma única ASB e uma unidade não foi visitada por estar localizada em zona rural.

Sendo assim, a amostra resultou em 43 indivíduos, sendo 16 do setor público e 27 do setor privado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, um instrumento denominado "Questionário de Medida de Satisfação no Trabalho", de Siqueira¹⁰ com algumas adaptações para a amostra desta pesquisa. O questionário continha perguntas fechadas a respeito da satisfação profissional, avaliadas por uma escala com amplitude de 7 pontos, em que "1" corresponde a "Totalmente insatisfeito" e "7" a "Totalmente satisfeito".

Esta escala analisa cinco fatores relacionados a dimensões específicas de satisfação do indivíduo com o seu trabalho: satisfação com colegas de trabalho (relacionamento interpessoal), satisfação com o salário (remunerações), satisfação com a chefia (chefia), satisfação com a natureza do trabalho (natureza da tarefa) e satisfação com promoções (promoções). Sendo assim, foi obtido um escore geral da satisfação com o trabalho.

Os questionários foram entregues aos entrevistados pessoalmente, por um ou dois membros do grupo de pesquisa. Foi requerido ao entrevistado que respondesse o questionário individualmente em local privativo e que o devolvesse logo em seguida. Para que a identidade do entrevistado fosse preservada, os questionários não foram identificados, e no momento da devolução, o entrevistado depositava o questionário em um classificador selado, com pequena abertura lateral (simulando uma urna), que só foi aberto após o término da coleta de todos os questionários.

Foi solicitado aos entrevistados a realização da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2007 e analisados no pacote estatístico IBM SPSS 22.0 Statistical Package for the Social Sciences (SPSS Inc., Chicago, USA). Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson (X^2) adotando um

nível de significância de 5%.

RESULTADO

Foram entrevistadas 43 auxiliares de saúde bucal entre os setores público (n=16) e privado (n=27). Do total, foi observado que o sexo feminino teve predominância de 100%, e faixa etária entre 26 a 35 anos (32,6%), seguida de 36 e 45 anos (30,2%), 18 a 25 anos (27,9%) e 46 a 55anos (9,3%).

Relacionado ao nível de escolaridade, 67,4% tinha ensino médio completo, 14% possuía ensino superior incompleto, 7% ensino superior completo, 4,7% ensino fundamental completo, e uma minoria possuía ensino fundamental incompleto (2,3%), ensino médio incompleto (2,3%) e indefinido/ausente (2,3%).

Da amostra, 32,6% das entrevistadas possuíam de 5 a 10 anos de tempo de trabalho, 18,6% tinha de 10 a 20 anos, 16,3% possuía de 1 a 2 anos e de 3 a 5 anos (16,3%). Ao serem questionadas se já fizeram algum curso técnico, profissionalizante, capacitação ou atualização para desenvolver esta atividade profissional, 53,5% afirmaram que sim, entretanto, 76,7% responderam que não possuíam registro no CRO, 16,3% possuía o registro para Auxiliar em Saúde Bucal e apenas 7% do quantitativo entrevistado possuía registro para Técnico em Saúde Bucal/Técnico em Higiene Bucal.

As informações sobre o nível de satisfação no trabalho obtido para todas as dimensões estudadas estão descritos a seguir. Para a categoria relacionamento interpessoal, as auxiliares de saúde bucal dos setores público e privado apresentaram escore de 5,56 e 5,74 respectivamente, configurando-se como satisfeitas. Na dimensão específica para remunerações, as profissionais do setor público se mostraram insatisfeitas (3,86) e as do setor privado indiferentes (4,65). Para a dimensão que trata sobre Chefia as auxiliares da rede pública estavam satisfeitas (5,75) e as do setor privado muito satisfeitas (6,13), já para natureza da tarefa mostraram-se indiferentes (4,82) e satisfeitas (5,12), respectivamente. Na última dimensão analisada,

que se refere a promoções, as técnicas do setor público mostraram-se indiferentes (4,25) e as do setor privado satisfeitas (5,25).

Na dimensão remunerações, para a variável “com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho” as auxiliares de saúde bucal do setor privado estavam mais satisfeitas em relação às do setor público ($p<0,05$). Para a pergunta “com relação ao salário comparado ao custo de vida”, as auxiliares dos consultórios privados novamente se mostraram mais satisfeitas que as do setor público ($p<0,05$).

No que se refere à dimensão promoções, para a variável “com as garantias que este emprego me oferece”, as auxiliares de consultórios privados demonstraram-se mais satisfeitas que as auxiliares da rede pública ($p<0,05$). As profissionais com registro no CRO mostraram maior insatisfação com a política de promoções, que aquelas sem registro no conselho ($p<0,05$).

Foi constatado que, para a dimensão chefia, as auxiliares de saúde bucal com idade entre 18 e 25 anos estavam mais satisfeitas que as demais com maior idade ($p<0,05$).

DISCUSSÃO

O trabalho dos auxiliares e técnicos vem sendo pesquisado já há alguns anos, devido sua importância e as inúmeras vantagens que eles proporcionam tanto para a equipe profissional quanto aos pacientes na esfera individual e coletiva¹¹. De acordo com Paranhos et al.¹² tanto o setor público quanto o privado possuem necessidade dos serviços auxiliares, para a realização de atividades complementares e de menor complexidade, gerando redução dos custos e auxiliando principalmente em trabalhos educativos com finalidade de prevenção da saúde bucal.

No presente estudo houve predominância total do sexo feminino para as auxiliares de saúde bucal, resultado que corrobora com outras pesquisas que encontraram percentuais de 100%, 97,7% e 96,2%, para o gênero feminino nas clínicas

odontológicas^{12,13,14}. O número predominantemente feminino pode ser justificado pelo fato de grande parte das auxiliares serem representadas por secretárias¹³.

Quanto ao nível de escolaridade, os maiores percentuais correspondem a ensino médio completo com 67,4%, ensino superior incompleto (14%) e ensino superior completo (7%). É importante ressaltar que mesmo sendo minoria, ainda existe um percentual de técnicos que trabalham em consultórios odontológicos, no local pesquisado, sem o ensino médio completo. Esse fato negativo pode ser atribuído à ausência de rigorosidade na contratação do pessoal auxiliar e à fiscalização inadequada.

Um estudo que teve como objetivo analisar as atribuições e implicações legais dos auxiliares de cirurgiões-dentistas, tanto no aspecto da utilização de seus serviços como na sua formação, identificou que 67% da sua amostra possuía o ensino médio completo¹², demonstrando bastante semelhança com os percentuais encontrados no presente estudo. Outra pesquisa sobre expectativas profissionais de alunos de curso técnico em saúde bucal, que cursavam na Escola de Saúde Pública do Ceará, concluiu que 93,8% da amostra dos estudantes completaram o ensino médio¹⁵.

De acordo com Paranhos et al.¹⁶ o nível de escolaridade ensino médio completo pode ser considerado bom, faltando apenas formação específica para a execução de funções que necessitam de conhecimentos técnicos.

Das auxiliares entrevistadas 32,6% possuía de 5 a 10 anos de tempo de trabalho, 18,6% de 10 a 20 anos, 16,3% de 1 a 2 anos e de 3 a 5 anos. Outra pesquisa revelou que 33% dos seus entrevistados possuíam experiência profissional entre 1 e 5 anos e 28% entre 6 a 10 anos de trabalho, evidenciando resultados semelhantes ao nosso estudo¹⁶.

Foi constatado que 76,7% das auxiliares não possuíam registro no CRO, contra 16,3% que afirmaram possuir o registro para auxiliar em saúde bucal e 7% para técnico em saúde bucal/técnico em higiene bucal. Esses achados corroboram com outros estudos¹⁶, em que 71% das auxiliares

de saúde bucal não possuía registro no CRO. Outra pesquisa também identificou resultados semelhantes, onde 61,7% da sua amostra disseram não possuir formação para auxiliar ou técnico bucal¹⁷.

Enfatiza-se a necessidade de formação dos auxiliares de consultório dentário e técnicos em higiene dental para que os mesmos atuem de modo qualificado nas equipes de Atenção Odontológica¹⁸. É possível observar que, em nosso estudo, o número de profissionais legalmente capacitados é notoriamente inferior aos profissionais não regularizados. Segundo D'Avila et al.¹⁹, a deficiência de profissionais capacitados e devidamente inscritos no CRO pode estar relacionada com uma fiscalização inadequada e ineficaz.

Com relação à satisfação profissional, ao analisarmos a dimensão relacionamento interpessoal, as auxiliares de saúde bucal da rede pública e privada estavam satisfeitas (5,25) e muito satisfeitas (6,04), respectivamente. Esta dimensão avalia o grau de satisfação dos indivíduos com os seus colegas de trabalho no que diz respeito à amizade, confiança e espírito de colaboração. Para Fernandes et al.²⁰, é imprescindível que os profissionais de saúde reconheçam a importância de lidar com as relações interpessoais, pois estas acabam por interferir, significativamente, no cuidado prestado ao cliente.

Para a dimensão remunerações, que analisa questões sobre o grau de contentamento dos indivíduos em relação ao seu salário, foram encontrados os menores escores dentre todas as dimensões analisadas, demonstrando que as auxiliares de saúde bucal entrevistadas da rede pública estavam muito insatisfeitas (2,81), e as auxiliares dos consultórios privados indiferentes (4,93). É possível constatar que, no que diz respeito à remuneração, o setor público demonstrou maior insatisfação em relação ao setor privado com destaque para as variáveis “com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho” e “com relação ao salário comparado ao custo de vida” ($p < 0,05$). A literatura mostra que o salário é o principal fator de insatisfação na profissão para auxiliares de saúde bucal^{20,5,3}.

Estudo realizado com alunos do curso de auxiliar e técnico em saúde bucal demonstrou que 64,9% dos alunos apresentavam grande expectativa quanto ao

futuro salário, tendo em vista que o salário almejado correspondia à soma da renda dos moradores de seu domicílio¹³. Em uma pesquisa sobre o interesse e satisfação profissional de quem atua em equipes do Programa Saúde da Família (PSF), foi evidenciado que as auxiliares de saúde bucal apresentaram baixo grau de satisfação, sugerindo que tal resultado pode ser devido à satisfação financeira supostamente esperada não ter sido alcançada²².

Ao analisar a dimensão chefia foi constatado que as auxiliares de saúde bucal da rede pública estavam satisfeitas (5,38) e as dos consultórios privados muito satisfeitas (6,78). Destaca-se que durante a realização das entrevistas foi possível perceber que as auxiliares dos consultórios odontológicos da rede pública, não atribuíam ao dentista a figura de chefe, considerando haver uma hierarquia diferenciada neste setor. Um estudo constatou que a personalidade do dentista teve influência negativa quanto à satisfação dos assistentes de saúde bucal, ao qual mencionaram como justificativas de insatisfação o mau humor, grosseria e distanciamento⁵.

Ainda se tratando da dimensão chefia, foi observado neste estudo que, as auxiliares de saúde bucal com idade entre 18 a 25 anos estão mais satisfeitas que as demais com maior idade ($p < 0,05$). Uma pesquisa sobre a influência do gênero e da idade na satisfação no trabalho constatou que a faixa etária que demonstrou maior insatisfação foi entre 41 e 50 anos de idade²³. O autor supracitado sugere que os profissionais mais jovens por possuírem o desejo de aprender e de adquirir experiência podem avaliar como positivos aspectos que os trabalhadores de meia-idade indicaram como causas de insatisfação.

Outra dimensão estudada foi a natureza da tarefa, que avalia o grau de contentamento dos indivíduos com relação ao seu interesse no trabalho, ou nível de exigência deste. Para esta dimensão, as auxiliares de saúde bucal da rede pública mostraram-se indiferentes (4,19) e as dos consultórios privados satisfeitas (5,59). A tarefa dos auxiliares e técnicos tem grande importância para a equipe, visto que é de sua competência realizar o maior número de tarefas possíveis, deixando o cirurgião-dentista responsável somente por tarefas exclusivamente deles¹⁸. Estudos apontam que a posição em pé, carga horária e local de trabalho influencia

negativamente na ASBs^{5,3}.

Ao verificar a dimensão promoções, que estuda o grau de contentamento dos indivíduos quanto às suas garantias e oportunidades de ter ascensão no emprego, as auxiliares entrevistadas do setor público demonstraram estar insatisfeitas (3,94) e as auxiliares de consultórios privados satisfeitas (5,52). Esta diferença ficou evidente quando analisamos a variável “com as garantias que este emprego me oferece”, em que as auxiliares de saúde bucal do setor público demonstraram estar mais insatisfeitas que as auxiliares do setor privado ($p < 0,05$). Essa insatisfação pode ser devido ao fato de grande parte dos profissionais de saúde da rede pública no município estudado não possuírem vínculo empregatício por meio de concurso, tampouco programação de plano de carreira, o que deixa estas profissionais sem garantias de possuir estabilidade e ascensão no emprego.

Também foi constatado que, sobre a dimensão promoções, as profissionais sem registro no CRO estavam mais satisfeitas que aquelas com registro no conselho ($p < 0,05$). No ambiente do consultório odontológico, as promoções também podem estar relacionadas ao nível de formação técnica do indivíduo, que amplia o grau de complexidade das tarefas desenvolvidas podendo elevar seu status como profissional da saúde. Porém, no presente estudo, as profissionais com formação técnica e registradas no conselho não parecem satisfeitas com as possibilidades de ascensão no seu emprego.

Este resultado indica que mesmo com uma melhor formação e o devido registro no órgão que regulamenta sua profissão, estas profissionais não obtiveram nem visualizam melhores perspectivas de promoções efetivas. Um estudo sobre satisfação profissional realizado com funcionários de uma empresa sugere que, aqueles mais insatisfeitos com a política de promoções geram maior impacto quanto à realização do seu plano de trabalho²⁴.

CONCLUSÃO

Foi possível identificar que as profissionais de consultórios privados apresentaram, em todas as dimensões estudadas, maior grau de satisfação profissional em relação às auxiliares da rede pública. Para todas as auxiliares entrevistadas a dimensão em que foram obtidos os menores escores de satisfação profissional foi para remunerações. Estes achados reforçam a necessidade de políticas que valorizem esta classe de profissionais, principalmente daqueles que atuam no serviço público. Faz-se necessário a realização de mais estudos que abordem esta temática em outras regiões do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio incentivador e financeiro do Programa de Iniciação Científica PICIN/UNEB (2014-2015), a Secretaria Municipal de Saúde e o Departamento de Vigilância Sanitária do município de Guanambi, Bahia, e a todas as profissionais entrevistadas por colaborarem com este estudo.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Ramos JT participou da concepção do tema do estudo, coleta de dados, interpretação e análise dos resultados, redação do resumo, introdução, material e métodos, resultados, discussão e conclusão, submissão e adequação das normas. Paes GR participou da coleta de dados, interpretação e análise dos resultados, redação dos resultados e discussão. Ronsani MM participou da supervisão da coleta de dados, interpretação e análise dos resultados, avaliação e revisão final do manuscrito submetido. Meira TM participou da concepção do tema do estudo, supervisão da coleta de dados, interpretação e análise dos resultados, avaliação e revisão final do manuscrito submetido.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

1. Mialhe FL, Gonçalo CS, Furuse R. Satisfação profissional de uma amostra de Cirurgiões-Dentistas. *Odontologia. Clín. Científ.* 2008;7(2):139-143.

2. Costa ACO, Garbin CAS, Soares GB, Gonçalves PRV, Moimaz SAS. Satisfação e o emprego no Sistema Único de Saúde na área de Saúde Bucal. *Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep.* 2012;22(2):7-16. doi: [10.15600/2238-1236/fol.v22n2p13-19](https://doi.org/10.15600/2238-1236/fol.v22n2p13-19)

3. Al Jazairy YH, Halawany HS, Al Hussainan N, Al Maflehi N, Abraham NB, Jacob V. Factors affecting Job Satisfaction and their correlation with Educational Standards among Dental Assistants. *Industrial Health.* 2014;52(4):324-333. doi: [10.2486/indhealth.2014-0005](https://doi.org/10.2486/indhealth.2014-0005)

4. International Labour Office. Psychosocial factors at work: recognition and control. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health - Ninth Session. Geneva: International Labour Office; 1984.

5. Loretto NRM, Caldas Junior AF, Coelho Júnior LGTM. Job Satisfaction among Dental Assistants in Brazil. *Brazilian Dental Journal.* 2013;24(1):53-58. doi: [10.1590/0103-6440201301944](https://doi.org/10.1590/0103-6440201301944)

6. Sanglard-Oliveira CA, Werneck SDL, Abreu MHNG. Atribuições dos Técnicos em Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2013;18(8):2453-60. doi: [10.1590/S1413-81232013000800030](https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800030)

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Grupo técnico de ações estratégicas. Área técnica de saúde bucal. Manual de Orientações em Saúde Bucal para o SUS no âmbito do Estado de São Paulo. Brasília. DF. 2010.

8. Teófilo TJS, Gubert FA, Nepomuceno FB, Silveira FK. Satisfação e os fatores de satisfação relacionados ao trabalho: Perspectiva de trabalhadores na Estratégia Saúde da Família. *Rev. Enferm UFPE.* 2013;7(8):5239-49. doi: [10.5205/revol.3452-28790-4-ED.0708201323](https://doi.org/10.5205/revol.3452-28790-4-ED.0708201323)

9. Tri DL. The relationship between primary health care practitioners' job satisfaction and characteristics of their practice settings. *Nurse Pract.* 1991;16(5):46-55.

10. Siqueira MMM. Antecedentes de comportamentos de cidadania organizacional: a análise de um modelo pós-cognitivo [Tese]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília; 1995.

11. Costa AO, Silva LP, Saliba O, Garbin AJI, Moimaz SAS. A participação do Auxiliar em Saúde Bucal na equipe de saúde e o Ambiente Odontológico. *Rev. Odontol. UNESP.* 2012;41(6):371-376. doi: [10.1590/S1807-25772012000600001](https://doi.org/10.1590/S1807-25772012000600001)

12. Paranhos LR, Tomasso S, Ricci ID, Siqueira DF, Scavani MA. Atribuições e implicações legais dos profissionais auxiliares da odontologia: visão do próprio auxiliar. *RGO.* 2009;57(1):77-85.

13. Leite DFBM, Farias IAP, Costa APC, Barbosa LEO, Muniz

IAF, Muniz IAF. Perfil socioeconômico dos alunos concluintes dos cursos de auxiliar e técnico em saúde bucal. Rev. Odontol. UNESP. 2012;41(2):95-101.

14. Fernandes LHF, Melo EL, Brandt LMT, Santos FG, Cavalcanti AL. Perfil Socioeconômico e Expectativas Profissionais de Alunos de Curso Técnico em Saúde Bucal. Rev. Ciênc. Méd. Biol. 2014;13(1):13-17. doi: [10.9771/cmbio.v13i1.10611](https://doi.org/10.9771/cmbio.v13i1.10611)

15. Lima Junior JF, Dantas LLFS, Machado CA, Marcelo MEMF. Expectativas profissionais de alunos de curso técnico em saúde bucal. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2012;25(1):65-70.

16. Paranhos LR, Ricci ID, Tomasso S, Salazar M, Siqueira DF. Análise da relação entre o cirurgião-dentista e o pessoal auxiliar. Rev. Odonto. Ciênc. 2008;23(4):365-370.

17. Silva RF, Monini AC, Valladares Neto J, Franceschini Júnior L, Daruge Júnior E. Percepção dos auxiliares odontológicos na clínica ortodôntica quanto aos seus limites de atuação profissional. R Dental Press Ortodon Ortop Facial. 2009;14(3):34-39.

18. Queluz DP. Perfil dos profissionais auxiliares da odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. Rev Odonto Ciência - Fac. Odonto/PUCRS. 2005; 20(49):270-80.

19. D'Avila S, Miranda FRJ, Lins RDAU, Granville-Garcia AF, Cavalcanti AL. Perfil do técnico de prótese dentária no município de Campina Grande-PB. Odontol. Clín.-Cient. 2010;9(4):337-340.

20. Fernandes HN, Thofehrn MB, Porto AR, Amestoy SC, Jacondino MB, Soares MR. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. J. Res. Fundam. Care Online. 2015;7(1):1915-1926.

21. Hopcraft M, McNally C, Ng C, Pek L, Pham TA, Phoon WL et al. Working practices and job satisfaction of Victorian dental hygienists. Australian Dental Journal. 2008;53(1):61-66. doi: [10.1111/j.1834-7819.2007.00011.x](https://doi.org/10.1111/j.1834-7819.2007.00011.x)

22. Fadel CB, Carvalho MD, Arcieri RM, Saliba NA, Garbin CAS. Interesse e satisfação profissional de quem atua em equipes do programa de saúde da família no nordeste paulista. Rev. Min. Enferm. 2008;12(1):64-70.

23. Carrillo-García C, Solano-Ruiz MC, Martínez-Roche ME, Gómez-García CI. Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2013;21(6):1314-20. doi: [10.1590/0104-1169.3224.2369](https://doi.org/10.1590/0104-1169.3224.2369)

24. Coelho Júnior FA. Suporte à aprendizagem, satisfação no trabalho e desempenho: um estudo multinível [Tese]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2009.